

afirmarem, o insucesso regista-se mais na produção escrita, pois os alunos não são avaliados ao nível da oralidade.

O levantamento dos problemas, os contactos com os professores dos outros graus de ensino, e a consciencialização de que ao professor compete favorecer a estimulação linguística, levou docentes deste grupo a realizar um trabalho de estudo e análise da situação, com o objectivo de ajudar as crianças a superarem as suas dificuldades. O relatório que se segue é o resultado da acção desenvolvida.

RELATÓRIO DO GRUPO DE TRABALHO DO ENSINO PRIMÁRIO

OBJECTIVOS

- 1º - Diagnosticar erros e outras dificuldades na leitura e na escrita.
- 2º - Encontrar estratégias adequadas aos erros e outras dificuldades detectadas com vista a uma aprendizagem.
- 3º - Avaliar os processos e os produtos (evolução/retrocesso).

AGENTES ENVOLVIDOS

Escolas - Escola de Monserrate
Escola da Meadela
Escola da Abelheira
Escola de Carreço

Professores

- 1º Ano/1ª Fase - Prof. Júlia Castro
- 2º Ano/2ª Fase - Prof. Alice Seixas
Prof. Eunice Fragata
Prof. Elisabete Ribeiro
Prof. Luísa Corte
Prof. Lurdes Dias
- 1º Ano/2ª Fase - Prof. Alice Seixas
Prof. Fátima Monteiro
- 2º Ano/2ª Fase - Prof. Conceição Penteado
Prof. Emília Viana, os dados desta professora não foram apresentados, por falta de autorização superior).

Professores de Apoio

Na construção das grelhas e na selecção dos textos:

- Maria José Ribeiro (prof. de Ensino Especial; estágio)
- Maria Luísa Gonçalves (ESEVC)
- Maria Luísa Matos (Ensino Especial)
- Suzana Nogueira (Ensino Especial)

Nas gravações e explicações das grelhas. - As professoras estagiárias do Ensino Especial.

RELATÓRIO: Grupo de apoio ao projecto realizado pelos professores de Ensino Primário, de 16/3/87 a 22/5/87.

INTRODUÇÃO

PROFESSORES - Luísa Gonçalves
Luísa Matos
Maria José Ribeiro
Suzana Nogueira

Considerando que não exercemos funções docentes ligadas directamente a uma turma (3 professoras de Ensino Especial e 1 professora com a prática pedagógica na E.S.E.V.C.), propusémo-nos intervir no projecto, colaborando com os professores que o iriam realizar. Nesta medida, seleccionámos os textos para as provas de leitura e construímos instrumentos de registo (grelhas de avaliação de leitura e escrita).

Colaboraram ainda, as 3 professoras de Ensino Especial, na gravação das provas de leitura, nas diferentes escolas.

1. CRITÉRIOS DA SELECÇÃO DE TEXTOS

No projecto elaborado no 1º encontro (decorrido em Fevereiro), definimos que a prova de avaliação da leitura incidiria sobre textos desconhecidos das crianças. Tornava-se, assim, necessária a selecção destes textos, de forma a que não houvesse disparidade do nível de dificuldades, dentro do mesmo ano de escolaridade, uma vez que estavam envolvidos diversos professores (1 do 1º Ano, 5 do 2º Ano, 3 do 3º Ano e 3 do 4º Ano).

Para a turma do 1º Ano, atendendo à fase de iniciação de aprendizagem da leitura, seleccionámos apenas uma frase, de acordo com os fonemas abordados, até esse período.

Esta frase foi apresentada com a ilustração respectiva e dactilografada com caracteres ampliados, com o objectivo de facilitar a discriminação visual dos grafemas.

Para os outros anos decidiu-se optar por extractos de histórias infantis, pretendendo, desta forma, atender ao desenvolvimento da criança e ao mesmo tempo evitar o tipo de textos contidos nos manuais e que poderiam ser conhecidos pelas crianças.

Procurou-se que os textos fossem atractivos, com estrutura narrativa, de modo que a criança sentisse prazer na leitura, não utilizando esta prova como um mero exercício avaliativo.

Os textos do 2º ao 4º ano, foram escolhidos com dificuldades progressivas, diversificando e complexificando a estrutura frásica, a pontuação e o conteúdo.

Os textos foram dactilografados, tendo sido apresentados em caracteres ampliados, apenas para o 2º Ano (pela razão apresentada anteriormente) e acompanhados de ilustrações correspondentes, exceptuando o 4º Ano de escolaridade.

A selecção dos textos para a 2ª prova de leitura (ocorrida no final de Maio) obedeceu aos mesmos critérios, tentando-se manter um nível de dificuldade similar.

2. CONSTRUÇÃO DE INSTRUMENTOS DE REGISTO

No sentido de alcançar o 1º objectivo "Diagnosticar erros e outras dificuldades na leitura e na escrita", pareceu-nos útil a elaboração de grelhas de avaliação de leitura e de escrita, de forma a facilitar a análise sistematizada dos erros e outras dificuldades, que se fossem encontrando para cada aluno, face às 2 aprendizagens. Assim, passamos a explicitar a organização das duas grelhas construídas.

2.1. Grelha de avaliação da leitura

Tendo em conta o 1º encontro decorrido em Fevereiro, chegou-se à conclusão de que só existe verdadeira "leitura", quando as crianças são capazes de realizar uma leitura expressiva com compreensão da mensagem. Baseadas nestes princípios, incluímos na grelha as seguintes categorias: nível de leitura, respeito pela pontuação (pausas e entoação), capacidade de auto-correcção na leitura e sua compreensão.

Para além destas categorias e com vista a um levantamento o mais sistematizado possível, definimos uma categoria, para os tipos de erros.

Partindo da nossa prática com as crianças e do conhecimento que possuímos sobre a Língua Portuguesa, tivemos necessidade de discriminar os tipos de erros nos seguintes itens, segundo as suas causas:

- . Desconhecimento das regras ortográficas
- . Trocas de origem fonética
- . Trocas de origem visual
- . Inversões (de fonemas e de grupos consonânticos)
- . Omissões
- . Adições

Sabendo que os erros ocorridos no processo de leitura têm diferentes origens, pareceu-nos que esta divisão facilitaria uma análise sistematizada e fundamentada, com vista a uma intervenção adequada a cada caso.

2.2 Grelha de avaliação da escrita

Reflectindo sobre o processo da escrita, pareceu-nos importante atender aos seus variados aspectos, pelo que definimos as seguintes categorias:

- . Encadeamento das ideias
- . Estrutura frásica
- . Tipos de frases utilizadas
- . Pontuação
- . Morfologia
- . Vocabulário
- . Segmentação
- . Erros de ortografia

Em relação a esta última categoria, procederemos de forma análoga à que descrevemos para a leitura, pretendendo que o professor ao reflectir sobre as origens dos erros, encontre estratégias

adequadas de intervenção. Assim, classificámos os erros ortográficos, atendendo aos seguintes aspectos:

- . Por desenvolvimento das regras ortográficas
- . Por trocas (de origem visual e fonética)
- . Por inversões (de grafemas ou de grupos consonânticos)
- . Por omissões
- . Por adições

Os instrumentos de registo construídos foram utilizados para a 1ª prova e para a 2ª prova, de modo a permitir a comparação dos resultados (tanto para a escrita, como para a leitura).

É de salientar que para o caso do 1º Ano não foram preenchidas as grelhas de avaliação da escrita, devido à fase de iniciação em que se encontram as crianças, tendo sido feita uma análise qualitativa das frases que os alunos escreveram.

ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS: Pelos professores

LEITURA

1ª - Prova de leitura (3ª semana de Março)

2ª - Intervenção pedagógica

3ª - Prova de leitura (3ª semana de Maio)

CONDIÇÕES - Todos os professores gravaram a prova de leitura inicial, embora em condições diferentes (uns em situação de classe, outros em situação de gabinete, por vezes com a própria professora, outras vezes com as professoras que apoiaram o projecto). A 2ª prova não foi gravada por todos os professores, devido à falta de tempo, tendo sido preenchidas as grelhas directamente, à medida que as crianças iam lendo e feita uma avaliação qualitativa no final. Feita a leitura, os professores perguntavam às crianças o que tinham compreendido, avaliando-se assim o grau de compreensão do texto.

Entre a 1ª e a 2ª prova, os professores procuravam as estratégias adequadas às dificuldades encontradas.

ESCRITA

1ª - Produção de um texto de tema livre.

2ª - Intervenção pedagógica

3ª - Produção de novo texto de tema livre.

CONDIÇÕES - Os textos foram pedidos pelos professores, tendo sido realizados em situação de classe. Entre o 1º e o 2º texto, os professores desenvolveram estratégias adequadas às dificuldades detectadas.

INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA - Todos os professores, depois de procederem ao levantamento dos erros procuraram uma intervenção pedagógica adequada. Relatamos aqui os pontos principais que sintetizam a intervenção dos professores:

Relativamente à leitura

. Exploração de textos diversificados: textos dos manuais, recurso a livros de literatura infantil, análise dos textos dos livros de Meio físico e Social, aproveitamento das situações problemáticas. Todos estes textos foram trabalhados, incidindo sobre as dificuldades: expressividade, correcção na leitura e compreensão.

. Trabalho aprofundado sobre determinadas palavras mais difíceis de ler e sua integração em frases inventadas pelas crianças.

. Pôr as crianças em situação de leitura de textos desconhecidos, ou seja, que não tenham sido trabalhados previamente.

Relativamente à escrita

. Houve maior incidência sobre os erros ortográficos, trabalhando as palavras em frases inventadas pelas crianças, estimulando a criatividade.

. O problema do encadeamento das ideias também foi considerado fundamental e trabalhado por todos os professores, utilizando diversas estratégias: trabalho de grupo (cuja avaliação foi muito positiva) e trabalho na classe.

. Utilização de fichas individuais de ortografia (atendendo aos erros específicos de cada criança) e de fichas auto-correctivas.

. Utilização do ditado, previamente estudado, embora não seja utilizado com muita frequência.

. Maior individualização no trabalho de exercício ortográfico.

RESULTADOS

Em relação à leitura

. Verificou-se que a atitude dos alunos na prova de leitura, foi diferente; uma vez que os comportamentos de inibição na 2ª prova desapareceram.

. Registou-se uma pequena melhoria em algumas turmas, nomeadamente na velocidade de leitura e expressividade, enquanto que noutras turmas o nível de leitura se manteve.

Em relação à escrita

. Registou-se evolução em alguns aspectos da escrita: encadeamento das ideias, clareza na expressão de pensamento, capacidade criativa e apresentação cuidada. Os aspectos ortográficos e de construção frásica não sofreram evolução significativa.

. Houve professores que assinalaram o facto de os alunos terem ultrapassado certos erros ortográficos, mas por outro lado revelaram outros tipos de erros.

. Para um professor que vai leccionar uma turma desconhecida, este trabalho aplicado no início do ano, funcionará como uma prova/diagnóstico, obtendo, assim, um conhecimento mais profundo e sistematizado da turma e de cada aluno.

. Em turmas heterogéneas, nas provas de avaliação da leitura deverão ser utilizados textos com graus de dificuldade diferentes, adaptando-os, assim, aos níveis reais dos alunos.

CRÍTICAS

- Não houve oportunidade para explicar e discutir as grelhas de avaliação, com todos os elementos implicados na experiência.

- O tempo dedicado à experiência foi muito reduzido, não permitindo, não proporcionando um espaço de diálogo para a análise das dificuldades levantadas e das estratégias utilizadas.

- Alguns professores, ao realizarem as provas, disseram aos alunos que eram para avaliar, o que inibiu as crianças e fez com que os seus níveis de realização fossem inferiores às suas reais capacidades.